

Overlord Volume 11 - Capítulo 4

Negociando com os artesões



OVERLORD [三] The craftsman of Dwarf

4章 こうしょう

Tradutor: Tio Vlad

Revisor: União Overlord

## Parte 1

Os dois Cavaleiros da Morte invocados desapareceram no outro lado das portas. Eles rugiram de alegria antecipando o massacre, enquanto os gritos dos moribundos ecoavam. Uma vez que as portas duplas fecharam lentamente, sua espessura significava que os sons do abate sobre o outro lado só iriam agradar os tímpanos.

"As coisas devem ficar boas por agora."

Havia um limite de tempo para Cavaleiros da Morte que não foram feitos com cadáveres. Mesmo assim, se as estimativas do poder de combate dos Quagoas pelos capturados foram precisas, eles devem ser capazes de derrotar uma parcela considerável dos atacantes mesmo sem saber os números de seus oponentes. Se o inimigo não fosse incompetente, eles certamente recuariam para se reagruparem depois de tomarem perdas suficientes.

*Espero que eles simplesmente ainda não recuem. Se eles construíssem um acampamento, vai tornar o perigo claro e ainda presente. Dessa forma, a nação dos Anões terá que trabalhar com a gente. Eu devo pedir aos Cavaleiros da Morte para se manterem por agora.... É bastante problemático quando você não pode vencer com uma diferença muito grande.*

Enquanto Ainz contemplava esses detalhes em silêncio, ele olhou para o comandante-chefe, que estava olhando para ele com um sorriso nervoso no rosto. Ainz não tinha ideia do por que ele tinha aquele sorriso nascido do terror no rosto - e nesse momento uma lâmpada imaginária brilhou acima da cabeça Ainz.

*Ele deveria já ter se acostumado com a minha aparência, isso é provavelmente por causa dos Quagoas gritando do lado de fora. Bem, é verdade que os lamentos dos moribundos podem ser um pouco perturbadores.*

Dito isto, Ainz sentiu que não deveria se importar com os gritos do inimigo. Ainda assim, ele não era humano - ou anão, sim - ele não pensava dessa forma.

*Mas como pode alguém assim ser um comandante de guerreiros? Isso é um pouco preocupante.*

Ele sabia que estava pensando muito sobre isso, mas Ainz continuou olhando para o comandante-chefe. Neste momento, Gondo aproximou-se dele.

"Então, sua Majestade. Eu estarei retornando para casa por um momento."

"Ahh. Então, você vai me ajudar a preparar as coisas do seu lado?"

"Claro. Vou tomar providencias e os enviarei depois. Está tudo bem se não der tempo, certo? Posso contar com seus feitiços se acontecer alguma coisa, certo?"

Ainz estendeu um punho e bateu contra Gondo. Eles haviam conversado sobre muitas coisas antes de vir aqui, e parece que tinha sido eficaz.

*Gondo realmente fala muito...*

Ele tende a monopolizar a conversa, e ele falou em tais cumprimentos que parecia interminável. Este deve ser o resultado de estar obcecado com a arte perdida da ferraria rúnica e, em seguida, ser marginalizado por isso. Foi por isso que ele ficou tagarelando sobre o tema com Ainz - que tinha um interesse no tema - como uma represa estourando.

Ainz conseguia entender como ele se sentia, porque houve momentos em que Ainz também queria falar com pessoas que compartilhavam seus interesses. No entanto, Ainz não estava ouvindo essa enxurrada de conversa por bondade em seu coração.

Gondo levemente bateu sua mochila mágica e começou a se afastar.

O comandante-chefe parecia ter algo a dizer ao Gondo saindo, mas ele não o chamou.

"Então, o que devemos fazer agora? Será que devemos esperar um pouco antes de abrir a porta e inspecionar os resultados da batalha?"

O comandante-chefe deve ter antecipado a pergunta de Ainz. Ele respondeu instantaneamente, como se ele já tivesse preparado uma resposta de antemão.

"É profundamente desrespeitoso manter o soberano de uma nação à espera neste local. Eu sinto que devemos avançar para a Câmara do Conselho e apresentar a sua sugestão para todos."

"Por que não dar uma olhada nos resultados da batalha?"

"Eu acho que a introdução de Sua Majestade é mais importante. Enviei uma mensagem ao Conselho, enquanto os Quagoas estavam atacando. Eles estão, provavelmente, ainda estão tentando encontrar alguma maneira de lidar com a situação agora. Eu sinto que devemos apresentá-los as novas informações antes de entrarem em pânico e darem ordens ruins."

"Entendo. Nesse caso, não tenho objeções. Por favor, vá em frente."

"Entendido. No entanto, as bestas mágicas de Vossa Majestade certamente irão aterrorizar o povo comum. Envergonha-me a perguntar, mas você poderia mantê-los aqui? Vamos cuidar deles com o melhor de nossa capacidade, se você nos informar sobre os postos-chave..."

Ainz olhou para Aura, que assentiu.

"Entendo. Então, eles vão esperar aqui."

Ainz indicou um canto da guarnição com seu dedo ossudo, e o comandante concordou com a cabeça.

**[Observação: Dedo ossudo.... Eu morro de dar risada toda a vez que leio isso... ahushausuashuashuhs]**

"Além disso, não há necessidade de cuidar deles. Nós iremos cuidar disso. Eu levarei três dos meus seguidores para me acompanharem."

Ainz selecionou Shalltear, Aura e Zenberu. Ele ordenou que os outros para esperarem aqui.

O comandante-chefe parecia um pouco aliviado. Parece que ele não queria que os mortos-vivos desfilassem pelas ruas.

"Então vamos?"

"Ah, sim, por favor."

Ainz e companhia andaram orgulhosamente pela cidade dos anões, liderados pelo comandante-chefe. Uma quantidade quase dolorosa de olhares curiosos focavam nele, enquanto as mães dos Anões, que viam Ainz, escondiam seus filhos dentro de casa. O que o fez ficar um pouco decepcionado.

Claro, eles poderiam ter sido menos óbvios, se quisessem.

Se ele tivesse colocado uma máscara, muito menos pessoas teriam olhado para ele. Dito isto, havia uma razão do por que ele não optou por cobrir o rosto.

Foi porque ele queria anunciar sua chegada à cidade dos anões. Não era muito provável que haveria um jogador na nação dos Anões se tivesse que procurar ajuda externa contra uma invasão como essa. No entanto, poderia haver jogadores de baixo rank aqui, ou itens que haviam deixado para trás.

*Como o cristal de vedação de feitiços.*

A fim de evitar ser atacado por esses itens, ele teria de fabricar provas da sua visita de forma exagerada. Desta forma, eles não seriam capazes de resolver as coisas de forma clandestina.

Além disso, embora ele ainda não tivesse decidido qual o tipo de embaixadores que enviaria, era bastante provável que ele poderia acabar usando seres mortos-vivos para esse efeito. Portanto, ele queria deixá-los se acostumarem com isso.

"No entanto, ninguém parecia preocupado, apesar da extensão da invasão dos Quagoas."

Ainz fez essa pergunta ao comandante-chefe depois de ver dois anões com o rosto vermelho cambalear fora de uma taberna, com os braços nos ombros uns dos outros.

O aroma inconfundível de álcool os rodeava.

"Isso é porque as pessoas não sabem que os Quagoas atacaram."

"E por que isto?"

O seu sentido de sobrevivência parecia estar terminalmente com defeito.

O comandante-chefe parecia ter lido a mente de Ainz, e ele respondeu:

"Os Quagoas avançaram muito rapidamente, antes que a informação pudesse se espalhar. Dependendo da decisão do Conselho, deveria começar a se espalhar dentro de uma hora."

"Hm. Bem, eu pedi aos meus subordinados para retomar a ponte, por isso, uma vez que o completarem a cidade estará segura no momento, certo? Isto é um fator bastante importante para quando começarmos o comércio com este país."

"Isso é difícil de dizer. Dado o tamanho da força inimiga, não sabemos quando a oposição começará seu avanço a sério. Uma vez que tomamos a ponte de volta, vamos precisar solidificar nossas defesas, investigar a sua rota de flanco, e planejar uma estratégia contra eles."

Ainz sorriu maldosamente dentro de seu coração.

Parecia que haveria muitas chances de vender estes favores ao país no futuro. Sendo esse o caso, talvez seja melhor não alterar ordens de seus Cavaleiros da Morte para recapturar a ponte.

Ele estava andando com um bom humor e, em seguida, foi surpreendido.

"O que?!"

A voz de Ainz fez os ombros do comandante-chefe tremerem.

"Aiiiee! O que, o que foi isso, sua Majestade?!"

"Não, não é nada. Não aconteceu nada. Não há necessidade de se preocupar. *Não há necessidade de continuar perguntando.*" Ainz enfatizou essas palavras em tons de ferro para encerrar as perguntas do outro homem.

Essa reação - era bastante diferente de Ainz - era porque ele tinha perdido a compostura.

Não houve resposta dos dois Cavaleiros da Morte que ele tinha criado, que deveriam estar nas proximidades de Feoh Ger.

Havia apenas uma conclusão que ele poderia chegar com esse fato chocante.

Os Cavaleiros da Morte haviam sido derrotados.

*Hoh!*

Death Knights eram muito fracos para Ainz. No entanto, nos padrões deste mundo, eles eram oponentes formidáveis, mesmo para os membros mais poderosos de uma nação. Quem poderia derrotar dois cavaleiros temíveis como esse deve ser muito poderoso.

Além disso, as suas respostas tinham desaparecido quase ao mesmo tempo.

Se tivessem sido, simultaneamente, destruídos como parte de um plano cuidadosamente definido?

Se alguém tivesse terminado com eles com uma magia de área de efeito?

Havia um indivíduo poderoso que simplesmente os obliterou de uma só vez?

Seja qual for a resposta, certamente uma outra pessoa poderosa estava presente, além do Magic Caster mascarado bizarro que ele havia encontrado na Capital Real.

**[ Observação: Quem será esse Magic Caster mascarado?! Poha, fiquei curioso!!! Será que é um outro jogador? ]**

Alguém que pudesse derrotar os Cavaleiros da Morte criados para defesa por si só estaria provavelmente acima do nível 45.

"Isso significa que eu descobri?"

O comandante-chefe olhou para Ainz em resposta a seus murmúrios, mas Ainz não tinha tempo para se preocupar com ele.

Um ser desconhecido e poderoso era mais provável que seja um jogador. Se um inimigo do nível de Ainz tivesse vindo a este mundo, dois míseros Death Knights seria brincadeira de criança para eles.

*Se há uma entidade relacionada com jogador aqui que não esteja ligado aos anões, isso significa que eles estão no lado dos Quagoas? Então, eles estão relacionados com as pessoas que fizeram lavagem cerebral em Shalltear?*

**[Observação: Às vezes eu acho que as informações nesse mundo são transportadas por uma lesma, como diabos esse filho de uma puta ainda não descobrir a existência da porra das escrituras?! Será que ele não pensou em obter informação da escritura solar quando ele os obliterou nas planícies Kattse?! Puta que me pariu.]**

Um fogo abrasador ardeu em seu peito.

Brasas fumegantes o queimavam como um inferno feroz, como se alguém tivesse derramado gasolina sobre ele. No entanto, elas foram rapidamente suprimidas.

"Não, isso não é possível. Se eles estivessem relacionados, a cidade dos anões teria caído há muito tempo. É mais provável que ele seja um indivíduo poderoso deste mundo. No entanto, não se pode concluir que não há nenhuma conexão. Sendo esse o caso, eu vou precisar alterar os meus planos."

Ainz originalmente esperava que a guerra entre os Quagoas e os Anões continuasse.

Com o inimigo óbvio dos Quagoas diante deles, os anões podem muito bem escolher migrar para a bandeira de Ainz. No entanto, deixar os Quagoas sozinhos - dando-lhes muito tempo - seria muito perigoso.

Se eles eram uma raça que habitualmente geravam indivíduos poderosos, por enquanto, eles só poderiam ser mortos por Cavaleiros da Morte, quem sabe o que mais eles iriam destruir no futuro? Agora - enquanto ele ainda podia lidar com eles - a melhor coisa a ser feita era escravizá-los ou aniquilá-los completamente.

Este último pode muito bem ser o melhor curso de ação.

*Idealmente, eu seria capaz de subjugar os Quagoas e os usar para ameaçar os Anões das sombras, mas.... Um único passo em falso poderia levar esse plano a um erro fatal. Seria mais seguro não fazer isso.*

"Sua Majestade, a Câmara do Conselho está à vista."

Quando ele se virou para olhar na direção onde o comandante-chefe apontava, um grande prédio - certamente grande para um anão, mas considerável, mesmo para os padrões de Ainz - veio à tona.

O comandante falou brevemente com os guardas na porta, e eles permitiram Ainz e os outros passarem sem inspeção.

A razão pela qual eles os isentaram da inspeção, enquanto ainda olhavam descaradamente para o morto-vivo Ainz foi certamente porque o comandante tinha exercido sua autoridade.

"Então, Sua Majestade, farei um relatório completo ao Conselho. Posso incomodá-lo para que espere aqui por um tempo?"

Não havia nenhuma razão para se opor. Mais ao ponto, pode ser problemático se ele não explicasse a contribuição de Ainz a esta nação.

"Onde vamos esperar, então?"

O comandante-chefe olhou para um dos guardas anões, e o homem deu um passo adiante.

"A-a sala de espera está ali. Deixe-me leva-los para lá."

"Tudo bem. Vou deixar isso com você, então."

O anão - que tremia no corpo e na voz – Os levou para uma sala um pouco apertada. Então, novamente, provavelmente não seria apertada para um anão. Era apenas o tamanho certo para Aura e Shalltear. No entanto, eles tinham Zenberu lá, que era de grande estatura. Apenas esperar na sala o fazia se sentir muito claustrofóbico.

Tendo em conta que o soldado tinha dado uma olhada em Zenberu antes de trazê-lo aqui, esta deveria ser a maior e a mais luxuosa sala VIP neste edifício. Com certeza, os ornamentos em torno deles estavam todos primorosamente trabalhados e parecia que eles podiam realmente se mover.

Ainz uma vez tinha criado avatares de seus companheiros do passado, e ele apreciava demais a dificuldade de fazer tais estátuas complexas. Era possível ver algo bonito de perfil, mas feio quando visto de frente.

Ainz pegou uma estatueta - um anão montado na parte de trás de um lagarto.

*É claramente óbvio que os Anões têm artesanato em circulação. Mm, eu gostaria de ter essas habilidades.... Eu me pergunto se eu pudesse refazer o Avatares? Se eu pudesse, eu seria capaz de fazer algo melhor depois de praticar? Bem.*

Ainz decidiu abordar Zenberu, que parecia nitidamente fora de lugar aqui.

"Zenberu, continue com a gente por um pouco mais."

"Ah, Sua Majestade, eu gostaria de ficar aqui, se lhe agrada. Francamente falando, me dá uma dor de cabeça falar com essas pessoas fantásticas."

Era uma maneira estranha de falar. Foi diferente do que havia falado durante a viagem. Talvez ele tivesse mudado a maneira de falar porque ele tinha chegado ao Reino Anão.

"... Imagino que ficarei aqui, estou correto?"

"Shalltear-sama pode ser boa ou ruim em várias coisas. Além disso, eu me sentiria mal se eu o incomodasse."

Ainz compreendeu a intenção de Zenberu, mas ele balançou a cabeça mesmo assim.

"Não, eu vou levá-lo junto. Se algo acontecer, eu não vou ser capaz de protegê-lo se você estiver muito longe. Eu não acho que vai aparecer realmente algum perigo, mas o descuido é para os tolos. Pelo que sabemos, poderíamos estar dentro da palma da mão do inimigo. Lembre-se disso em todos os momentos."

"Sim! O gravarei em meu coração!"

Mesmo que Ainz não sentia que os Anões prejudicariam alguém que tinha salvado seu país, ele repetiu por razões de segurança.

*O que é isso? Shalltear respondeu muito bem hoje. Aconteceu alguma coisa?*

"Ah, então, Sua Majestade... O que devo fazer?"

"Hm? Francamente falando, basta ouvir-nos, Zenberu. Não importa o que acontecer, não tome parte em nenhuma luta."

Ainz assentiu enquanto Zenberu indicou seu entendimento.

"Muito bom. Agora, então - Aura, Shalltear, vocês podem inspecionar as minhas roupas e verem se elas estão desarrumadas?"

Um soldado anão foi enviado para lhes mostrar o caminho, chegando logo após os dois terminarem de inspecionar suas vestes.



Ainz foi levado a uma sala onde os anões o esperavam.

Em sua paranoia completa, Ainz caminhou para frente com peito erguido. Seu corpo estava ereto, sua cabeça estava erguida, e sua postura era a de um rei. O brilho negro da sua aura por atrás dele brilhava suavemente, como uma colônia substituta. Certamente ninguém iria olhar para ele com desdém depois de todos esses preparativos.

Ele manteve seu cajado - que substituíra o cajado verdadeiro - em sua cintura. Foi infundido com uma magia de 1º aba, mas desde que ele não tinha intenção de ativá-lo, não deverá levantar quaisquer suspeitas.

Depois de olhar para si mesmo de cima para baixo, ele sentiu que este traje estava um pouco em desacordo com o objetivo de buscar relações de amizade, mas Aura e Shalltear aprovaram fortemente o uso dele.

O problema era que ambos pensavam muito bem de Ainz, então ele se sentiu desconfortável sobre confiar em suas opiniões.

Assim, ele também pediu a opinião de Zenberu sobre o assunto.

Depois de alguma inquietação - de ter se perguntado sobre algo que estava fora de sua área de especialização - Zenberu finalmente disse algo próximo de "Seu traje certamente inspira temor em quem o vê." Ainz tomou a palavra dele, e veio aqui.

No entanto, os anões que ele encontrou empalideceram, suas posturas atravessavam o nervosismo. Claro, isso também era uma reação apropriada a um rei.

"Eu anuncio a chegada de Sua Majestade, o Rei Bruxo!"

Ele podia ouvir o anão locutor do outro lado da porta.

Quando a porta se abriu, Ainz entrou na câmara.

Parecia uma sala de reuniões, e havia oito anões lá.

Aliás, ele tinha aprendido seus nomes, suas posições, suas aparências e características pelo comandante-chefe.

Havia o Sumo Sacerdote da Terra, que regia tudo relacionado à magia. Ele controlava os Magic Casters divinos e até mesmo os arcanos.

Havia o Mestre de Forja, que controlava toda a produção derivada das forjas.

Havia o comandante-chefe que o havia levado até ali. Ele era o responsável por todas as questões militares e questões de segurança. Uma vez, ele comandou muitos soldados anões, mas o fato de que ele só tinha menos de uma centena de homens agora ridicularizava seu título.

Havia o Diretor de Produção de Alimentos, que controlava a produção de alimentos e outras indústrias que não diz respeito às forjas.

Havia o Secretário do Gabinete, que estava no comando de tudo o que caía fora da jurisdição dos outros líderes aqui presentes.

Havia o Mestre Cervejeiro, que estava sobre este Conselho porque tinha que haver uma posição de liderança para o passatempo favorito dos Anões, o álcool.

Havia o Mestre de Cavernas e Minas, que tinha uma grande quantidade de poder nesta cidade, devido à sua influência sobre a esfera da extração mineira e de recursos.

Uma vez, houve uma organização chamada Guilda dos comerciantes, mas devido à falta de comerciantes e do comércio em geral, o título de Mestre de Guilda dos Mercadores era agora uma posição apenas de enfeite do encarregado de assuntos estrangeiros.

Aqueles eram os oito.

Ainz lentamente varreu seu olhar em frente a todos. Sete deles olhavam para ele. O último - o comandante-chefe -- tinha uma aparência de cansaço em seu rosto em vez disso, e seus olhos se encontraram com os de Ainz.

Ainz estava fingindo ser a imagem da calma, mas seu coração estava em caos.

*Oi! Eu não posso sequer distingui-los! Talvez alguns deles têm barbas mais curtas do que os outros, mas todos eles não têm praticamente o mesmo comprimento? Ele estava mentindo para mim? Não, isso deve ter sido como ele os enxergava. O que eu devo fazer?*

Todas as memórias de Zenberu tinham representado eles com rostos idênticos, e à primeira coisa que Ainz pensou era simplesmente porque os Lizardmans viram todos os anões como o mesmo. Ele tinha até sentido que a capacidade de reconhecer rostos de Zenberu precisava de umas melhorias. No entanto, esse não era o caso.

*Me desculpe, eu duvidei de você, Zenberu. Você estava me dizendo à verdade o tempo todo.*

Neste mundo, era um costume trocar cartões de visita após uma reunião, um fato que Ainz lamentou. Hoje ele se sentia da mesma maneira, em seguida, reuniu forças em sua barriga.

Em seguida viria uma apresentação que ele já tinha treinado várias vezes. Destaca-se o fato de que ele tinha dois Guardiões atrás dele e um subordinado de seu subordinado. Ele não podia lhes permitir vê-lo passar vergonha.

*.... Se eu não tivesse levado os três...*

No entanto, seus arrependimentos eram irrelevantes. A sorte estava lançada, depois de tudo.

Ainda assim - enquanto ele próprio tinha se empolgado, não havia um único vestígio de um diálogo inicial. O silêncio permaneceu intacto durante um minuto inteiro depois da sua chegada.

*O que está acontecendo? A prática padrão para uma empresa seria começar pelo anfitrião introduzindo sua equipe, certo? O comandante-chefe não deve os apresentar?... Ou devo dar o primeiro passo? Eu não estou muito bem versado em etiqueta da corte e eu não quero parecer grosseiro.*

De acordo com a etiqueta da corte, inferiores não poderiam falar com o rei diretamente. Interação direta necessitaria de uma permissão ou algum tipo. Em outras palavras, o rei era um ser intocável. Portanto, se Ainz iniciasse o diálogo, não iria estar totalmente desprezando os anões?

Depois de olhar para os Anões, a resposta era sim ou não?

*Dito isto, eu duvido que alguém vá me ofender, dada a situação do país e as ações que tomei. Se isso realmente acontecer, então eu poderia muito bem dizer que não irei negociar com um bando de palhaços como eles.*

Tendo feito sua decisão, Ainz decidiu fazer a sua jogada.

"Eu sou o governante do Reino Arcano, o Rei Bruxo Ainz Ooal Gown."

Os Anões entraram em movimento, como se tivessem sido ligados a uma fonte de alimentação.

"Nós, nós o oferecemos as boas-vindas, soberano do Reino Arcano, Sua Majestade Ainz Ooal Gown. Podemos lhe oferecer um assento? Há assentos para seus seguidores ali."

Ainz assentiu, e em seguida ele foi conduzido ao que ele chamou de o lugar do aniversariante. Sentou-se com desenvoltura régia, usando movimentos que ele tinha praticado mais e mais. Shalltear, Aura e Zenberu sentaram-se atrás de Ainz.

"Então, vamos nos apresentar. Em primeiro lugar, eu sou o-"

E assim, os anões deram seus nomes.

A abertura parecia ter ido sem um engate, mas Ainz não podia conter suas preocupações.

Apenas manter seus oito nomes em mente já era difícil. Ter que associar cada um desses nomes e títulos com seus respectivos rostos estava se provando ser um grande desafio.

Nomes eram bastante fáceis de lembrar, mas a adição de um título era o que o deixava inquieto. Coisas como se era mestre de cavernas e minas ou mestre das minas e das cavernas só piorava as coisas.

Dito isto, Ainz conseguiu se lembrar deles. Ele não teria sido capaz de fazê-lo se ele não perguntasse sobre eles ao comandante-chefe anteriormente.

"Por favor, permita-nos agradecer-lhe em nome deste país. Sem Sua Majestade, este país teria sido destruído."

Essas palavras foram ditas pelo mestre de cavernas e minas. Todos os anões presentes assentiram em resposta.

Os membros do Conselho, aparentemente, se revezavam para ser o principal, então o líder desta vez era o Mestre de cavernas e minas.

"Não se preocupe com isso. Salvar alguém em apuros é senso comum."

"Sua Majestade é uma pessoa verdadeiramente magnânima. Nós certamente iremos ajudá-lo com o melhor de nossas capacidades, se algum problema o afligir. Dito isto, temo que a gente não possa fazer muito para ajudar a sua majestosa em pessoa, que comanda as tropas que salvou a nossa nação da extinção com apenas dois de seus membros."

"Não é nada assim. O meu país é realmente poderoso no sentido militar. No entanto, há algumas deficiências quando se trata de outros campos. Eu ficaria muito grato se você pudesse fornecer ajuda a mim nesses aspectos."

"Entendo. Ficaríamos contentes de estar a serviço de Sua Majestade - ao Reino Arcano. No entanto, antes disso, oramos para que Sua Majestade possa nos dizer o motivo da sua visita ao nosso país, se for conveniente. O comandante-chefe já nos disse, mas nós gostaríamos de ouvi-lo diretamente de você."

O Mestre de cavernas e minas estreitou os olhos ligeiramente.

*Vamos ver através de quaisquer mentiras.* Sua determinação de aço era palpável.

*Eu não posso esperar que todos eles se sintam de boa-fé comigo.... Bem, dada a diferença de poder entre nossas nações, qualquer um seria cauteloso.*

O mesmo se aplica à Ainz. Se a Guilda top do ranking em YGGDRASIL - Seraphim - oferecesse um item de classe Mundial e pedisse para negociar, Ainz também suspeitaria de algum tipo de armadilha.

Portanto, ele não estava descontente com a reação dos Anões.

"Em primeiro lugar, gostaria de iniciar relações de amizade entre nossas nações. Então, gostaria de intervir no comércio."

"É assim mesmo."

"Eu ouvi de um de seus compatriotas que seus alimentos básicos são cogumelos e carnes, estou errado? Lembro-me de algo sobre fazendas aos pés da montanha que produzem legumes frescos, mas aparentemente eles são poucos e sua variedade é bastante pobre. Minha nação pode fornecer vegetais frescos e - fazer as bebidas alcoólicas dos reinos humanos. O Reino Anão tem algum interesse nisso?"

O tema do álcool fez os olhos dos Anões acenderem. Essa foi uma reação muito franca.

"Eu também ouvi que este país negocia com a nação humana ao leste, mas não é em grandes proporções."

"De fato. Nosso tráfego é o valor da mercadoria de meros vinte anões. Atualmente, estamos desenvolvendo itens mágicos que pode conter um suprimento ilimitado de bens."

O mestre da guilda do comercio deu essa resposta.

"Entendo. É verdade que há poucas caravanas de comércio dos Anões, devido às estradas perigosas das montanhas?"

"Isso é realmente o caso."

Outro anão forneceu essa resposta.

"Nós não podemos levar muitos produtos, devido à inclinação e perigo dos caminhos nas montanhas. Além disso, mover-se em grupos chama a atenção dos monstros. Há muitos monstros que atacam independentemente dos números de suas presas. Em particular, emboscadas aéreas são difíceis de lidar."

Era verdade que métodos comerciais convencionais exigiriam um grande esforço. O Império foi o único que se envolveu no comércio limitado com os Anões, devido à falta de lucro em fazê-lo. No entanto, foi precisamente por essa razão que os torna um parceiro comercial muito lucrativo para o Reino Arcano.

Infelizmente, a única exportação notável que o Reino Arcano podia se gabar era o de seus mortos-vivos. No entanto, para a nação dos Anões, mesmo os alimentos regulares iriam vender bem.

*Que parceiro comercial maravilhoso.*

Ainz sorriu maldosamente em seu coração quando ele fez sua pergunta.

"Se for esse o caso, então eu devo recomendar ainda mais as relações nacionais comigo - com o Reino Arcano, para que possamos exportar produtos alimentares."

"... Nós ainda não consultámos o local exato do Reino Arcano. Podemos transportar nossos produtos comerciais por nós mesmos?"

"Ter as pessoas de seu país para movimentar as cargas por si só ainda seria muito perigoso. Eu sinto que minha nação deve assumir a liderança no estabelecimento de uma rota comercial adequada para que a pessoa de sua nação possa transportar com segurança os seus produtos. Quando isso acontecer, vagões e carruagens serão capazes de moverem tranquilamente. Claro, eles não vão ser puxados por algo tão frágil como cavalos, mas por outros animais de carga."

"Poderia ser aqueles... os mortos-vivos?"

Um dos anões, com o rosto cheio de repugnância, fez essa pergunta.

Ainz lembrou que ele era aparentemente o Mestre de Forja.

"Precisamente. Proponho o uso de vagões de carga puxados por mortos-vivos, que possuem o poder de se defenderem e nunca descansarem. Eles irão certamente ser excelentes ferramentas de transporte. Na verdade, a nossa nação já faz uso deles, e a resposta dos cidadãos é muito boa. Além disso, há outras vantagens de se utilizar um morto-"

Assim que Ainz estava prestes a se lançar em uma apresentação entusiasmada, o Mestre de Forja interrompeu.

"E não é verdade que os mortos-vivos irão atacar os vivos?"

Ainz amuou internamente, mas ele respondeu com confiança suprema.

"É verdade que muitas pessoas pensam assim sobre um ser mortos-vivos médio. E para ser justo, é verdade. Os mortos-vivos são seres que odeiam e atacam os vivos. **No entanto!**"

Ainz colocou ênfase especial na palavra.

"Sob a minha autoridade absoluta, os mortos-vivos do Reino Arcano não representam quaisquer problemas para você. Você pode ficar tranquilo a esse respeito."

A boca do Forgemaster franziu em uma forma  $\wedge$ . Ele não parecia acreditar de forma alguma em Ainz.

*Ele deve ter tido uma má experiência, onde os mortos-vivos mataram sua família, ou algo assim.* Enquanto Ainz contemplava essa possibilidade, ele jogou um de seus trunfos.

"Além disso, a minha nação pode fornecer trabalhadores."

"Trabalhadores?"

"Durante a minha viagem, falei com um de seus compatriotas a quem eu salvei dos Quagoas"

Ainz não tinha feito isso de propósito, mas isso não foi um completo acidente, então ele decidiu colocar isso como se ele tivesse feito um favor.

"E eu ouvi do trabalho que se passa nas minas de seu país. Embora seja trabalho para os mineiros anões, os mortos-vivos podem lidar com isso para você."

"O que? Eles podem realmente fazer isso?"

Os olhos do Mestre de cavernas e minas saíram ligeiramente ao lado, depois de ter tomado a isca.

"Claro. Tenho realizado esse experimento em nações humanas, e foi bem-sucedido. Na verdade, o proprietário das minas que os alugaram ainda tem solicitado mineiros mortos-vivos adicionais."

Ele tinha ouvido falar sobre isso a partir de Albedo quando ela tinha enviado uma [Mensagem] preocupada, por isso não era uma mentira.

"Então você já fez esse tipo de coisa em nações humanas..."

O Mestre de Minas e Cavernas murmurou como se estivesse em reverência.

"Parece que o seu país está familiarizado com as características especiais dos mortos-vivos..."

"Mm, bem, nós sabemos sobre seus traços mais comuns..."

Ainz levantou a voz para abordar o Sumo Sacerdote da Terra.

"Então, eu confio que não preciso explicar sobre como os mortos-vivos possam ser excelentes trabalhadores?"

Os anões trocaram olhares, e em seguida começaram a falar um após o outro.

"As palavras de Sua Majestade são compreensíveis. Se pudéssemos controlar com segurança os mortos-vivos..."

"Ser capaz de realocar os recursos humanos atribuídos a mineração é uma proposta muito atraente."

"Contudo..."

O, "contudo," provavelmente seria seguido por dúvidas sobre se eles poderiam realmente confiar aos mortos-vivos. Era natural que se sentiriam em conflito sobre um método que era diferente de coisas que tinham feito até agora.

Em última análise, este era apenas publicidade para produtos de sua empresa, e não uma tentativa séria para fechar uma venda. Claro, se eles pudessem aceitar o trabalho dos mortos-vivos, seria certamente apreciado.

"Bem, eu só queria dizer que eu poderia fornecer tais trabalhadores. Eu entendo o seu desconforto com um morto-"

"Sua Majestade, eu gostaria de fazer uma pergunta sobre os mortos-vivos antes disso. Poderíamos comprá-los como uma força defensiva?"

A questão do Comandante-chefe causou alvoroço nos anões.

"Comandante-chefe, é muito arriscado contar com o poder militar de outras nações para manter a paz!"

"Eu sei disso. No entanto, os mortos-vivos do Reino Arcano são extremamente poderosos. Com eles, em torno, não temos necessidade de temer qualquer ataque dos Quagoas. Há muitos benefícios para compra-los como uma linha defensiva final. A coisa mais importante, a coisa que todos nós devemos considerar, é a segurança de nossa nação. Agora que perdemos nossa fortaleza, precisamos desse poder, mais do que qualquer outra coisa."

"Mesmo assim, você não acha que é mais perigoso ter as mãos de outra nação nas nossas gargantas?!"

"Eu disse a você, agora não é o momento para falar sobre esse tipo de coisa!"

O Mestre de forja e o comandante-chefe olharam um para o outro.

"... Vamos deixar isso para lá. Essas palavras são reservadas para quando estivermos a sós. Isso não é algo que deveria estar dizendo diante de Sua Majestade, que viajou por todo o caminho até aqui de seu reino. Perdoe este erro, Sua Majestade. Este conflito foi causado pelo carácter atrativo das propostas de Sua Majestade, e eu ficaria muito grato se você poderia ignorar isso. Poderíamos saber os desejos de Sua Majestade neste país? Eu sinto que quase não temos nada para oferecer a você."

"Isso é um engano seu. Em primeiro lugar, eu desejo minérios. Os estoques do meu país são limitados."

"Eu entendo," o mestre da guilda do comércio sorriu. "Então é por isso que você sugeriu implantar trabalhadores mortos-vivos. Se pudéssemos escavar minerais em grandes quantidades, então haveria um excedente amplo. Em outras palavras, você quer manter o preço do minério em baixa. É isso?"

Ainz não tinha pensado tão longe, mas Ainz balançou a cabeça e fingiu que era o caso.

"Na verdade, é isso mesmo. Você viu através de mim."

*Não é de se admirar*, os Anões pensaram como anões quando compreenderam o futuro.

"Além disso, eu gostaria das armas e das armaduras trabalhadas pelas forjas de sua nação. Ouvi dizer que o equipamento de batalha dos Anões é de extrema qualidade."

Todas as pessoas que Ainz tinha perguntado sobre o assunto concordaram que este era um fato incontestável.

No entanto, as armas e armaduras processadas eram mais caras. Se eles comprassem dos Anões, em seguida, haveria menos ferreiros e armeiros no Reino Arcano. Se houver uma diferença tecnológica clara entre os dois países, seria melhor para melhorar a tecnologia de sua própria nação de uma vez em vez de tomar as medidas de um tolo ao comprar grandes quantidades de armas e armaduras superiores.

No entanto, se não houvesse concorrência, os ferreiros dentro do Reino Arcano não iriam aprimorar suas habilidades. As armas e armaduras compradas dos Anões poderiam servir como um estímulo positivo para isso.

Claro, havia muitas maneiras de lidar com isso, como por exemplo, através da recolha de tarifas e afins. Isso garantiria que ele pudesse extrair um lucro a mais dos anões e constantemente iria importar com eles, entre outras dores de cabeça.

A resposta mais simples seria a de entregar tudo isso para Albedo e Demiurgo. No entanto, Ainz tinha suas próprias considerações.

Seu plano era o de limitar as vendas para a recém-fundada Guilda dos Aventureiros, ou alugá-los para os aventureiros.

Os preços baixos eram muito atraentes para os aventureiros, e mantê-los vivos também beneficiaria o Reino Arcano. Se eles pudessem vender produtos velhos a preços baixos, eles poderiam ser capazes de aumentar as taxas de sobrevivência dos aventureiros ao mesmo tempo.

"Embora tenhamos que agradecer sua Majestade por compartilhar tudo isso conosco, estas são questões que não podem ser respondidas de imediato, em particular sobre a questão de espórios de guerra. Poderia nos dar algum tempo para discutir isso?"

"Claro. Discutam até chegarem a uma conclusão. Eu não vou ficar chateado mesmo se não pudermos começar o comércio imediatamente. Meus próprios subordinados já estão equipados com equipamentos de alto nível. Desejo apenas adquirir armas e armaduras para o meu povo."

*Tudo bem, pensou Ainz.*

Este era o momento crucial. Era hora de cumprir o seu objetivo para vir a esta cidade.

"Vamos discutir o assunto dos Quagoas?"

A tensão imediatamente encheu o ar.

"A resposta à invasão dos Quagoas era apenas uma decisão pessoal. Isso está correto, comandante-chefe?"

"De fato."

"No entanto, o que teria acontecido se eu não estivesse por perto?"

"Se Sua Majestade não estivesse por perto, nós teríamos que contar com uma única porta para bloquear o avanço inimigo. Uma vez que o portão fosse violado, seria necessário mobilizar os cidadãos para se envolverem em uma batalha decisiva dentro da cidade, a fim de ganhar tempo para as crianças fugirem. Eu imagino que teria sido o caso."

Todos os Anões tinham expressões amargas em seus rostos.

Talvez fosse devido ao relatório anterior do comandante-chefe, mas a total ausência de objeções ou contra-argumentos falou da excelência de todos aqui.

Não havia ninguém presente que foi impulsionado pelo idealismo, emoção ou ganho pessoal. Se houvesse alguém desse tipo aqui, especialmente se eles possuíssem autoridade ou influência, eles iriam perder tempo inutilmente antes mesmo do básico ser concluído, tagarelando até que fosse concluída a reunião. O fato de que não havia ninguém como esse tipo por aqui era digno de louvor.

"Então, por favor me expliquem com mais detalhes. O que essa batalha decisiva implica?"

"É difícil de responder porque não sabemos a força plena de batalha do inimigo. No entanto - supondo que havia 1.000 Quagoa - estaríamos em apuros. Os repelir seria muito difícil, e tudo que nós poderíamos fazer enfraqueceria a nossa nação, devido à perda de recursos e mão de obra."

*Por que terminaria desta forma, o comandante-chefe murmurou.*

Foi provavelmente porque a fortaleza na Grande Fenda era muito forte. Os anões tinham crescido arrogantes, acreditando que "vai ficar tudo bem, enquanto nós a possuímos."

Ainz sentiu isso também.

Ele tinha provado o fruto amargo do descuido na forma de Shalltear.

"Se tivermos apenas um ás na manga, quando formos derrotados, então estaremos perdidos. Assim, sinto que preciso de outro trunfo, na forma do poder de sua Majestade."

Ainz levantou a mão para silenciar os Anões, que pareciam estar prestes a falar. O comandante-chefe poderia ter assumido a conversa de novo, mas Ainz não tinha terminado de falar ainda.

"Os Quagoas foram repelidos por enquanto, mas Feoh Ger ainda não está em paz. Essa é a minha opinião."

As expressões nos rostos dos anões estavam universalmente azedas.

Depois de se certificar que todos estavam plenamente conscientes de sua opinião anterior, Ainz decidiu aproveitar o momento para falar.

"Sem mim, vai ser muito difícil repelir a próxima invasão dos Quagoa. Mesmo para alguém como eu, a destruição de uma nação que estou prestes a começar comércio seria bastante problemático. O que vocês acham? Vocês não vão fazer uso de sua força? Dado o poder da minha nação, posso garantir que sua nação não seja atacada por um tempo.... Sim. Por exemplo, eu poderia ajudar na retomada do ninho dos Quagoas, a antiga capital dos Anões, eu acredito."

O ar parecia tremer.

Esta foi uma reação inteiramente nova.

O Mestre de cavernas e minas lambeu os lábios.

"Sua Majestade, você quer dizer que tal coisa seria possível?"

"Se eu me preparar para isso, é claro."

O mestre de forja cruzou os braços diante dele e olhou para Ainz.

"... Isso parece muito idealista. Por que você está nos dando muita ajuda? O que você quer de nós?"

"Oi, você fala demais."

O mestre de forja bufou ao ouvir as palavras de seu colega.

"É como balançar uma garrafa de vinho fino na frente de um estranho. Você realmente acha que não há armadilha?"

"NGG!"

"Uma pergunta razoável. Então deixe-me ser franco com você. Uma das razões é porque eu acredito que é o melhor para estabelecer relações diplomáticas com esse país do que com os Quagoas. Eu acredito que os senhores deste país bem compreendem os conceitos do senso comum e do endividamento, e que vocês deveram uma certa dívida de gratidão para mim. Agora - considere o lado que está prestes a ganhar, e o lado que está prestes a perder. Quem será mais grato se eu lhes emprestar a minha força?"

"Mm. Esse é o caso."

"Além disso, eu gostaria que esta dívida a seja paga não em palavras, mas em uma forma material. Isto leva a outra razão."

"Eu vejo, então se trata de pagamento. Então, você quer o ouro, ou metais raros, ou minérios exóticos? Ou você quer direitos de mineração também?"

*Claro.* Ainz queria dizer isso, mas ele engoliu aquelas palavras e resistiu à vontade de falar deles.

"Não, eu quero algo diferente. Eu quero recrutar os ferreiros rúnicos deste país para minha nação."

Os Anões piscaram como um.

"O que? É tão difícil de entender?"

O mestre de forja franziu a testa mais profundamente do que os outros.

"... É porque as armas e armaduras rúnicas são muito raras nas nações vizinhas do Reino Arcano. Eu achei seus artigos muito valiosos. Por isso, pensei em recrutar ferreiros rúnicos e fazer-los produzir espórios de guerra rúnicos em minha nação."

"Você vai tomá-los como escravos?"

Ainz suspirou com um volume exagerado do mestre de forja.

"Eu não vou fazer nada do tipo. Será que você não me ouviu falar? Eu disse que queria abrir laços internacionais e começar um comércio, não disse? Você realmente acha que eu iria levar o povo de uma nação parceira como escravos?... Falando francamente, estou um pouco decepcionado. Tudo o que eu tinha em mente era recrutar os ferreiros rúnicos e tê-los para fazer equipamentos rúnicos no meu país."

"Nesse caso, que tal dar maior prioridade nas vendas de equipamentos rúnicos?"

".... Não. Não valeria a pena o investimento. Se você quiser usar a minha força, então você deve deixar os ferreiros rúnicos trabalharem no Reino Arcano e nos permitir formar um monopólio sobre a venda de seus produtos. Isso é o que a minha nação quer e é o preço de tomar de volta a sua ex-capital. Quando vocês podem me dar uma resposta?"

Os anões se entreolharam.

"Entendo. Talvez amanhã-"

"Isso pode ser um pouco problemático", exclamou o comandante-chefe. "Não se esqueça que esta cidade ainda está em perigo de ser atacada pelos Quagoas. Mesmo que Sua Majestade aceite a

tarefa de derrotar os Quagoas, vai levar tempo para ele reunir suas tropas. Com esse ponto em mente, não podemos esperar até amanhã. Devemos dar-lhe uma resposta de imediato."

Ainz olhou para os anões.

"Essa não é a minha palestra. No entanto, se vocês realmente estão em uma situação desesperadora, então cumprir a minha promessa anterior também será bastante difícil. Se a situação se tornar muito grave, eu teria que adicionar muitas outras condições. Afinal, vocês devem esperar pagar mais por trabalhos de última hora."

"Mm. O comandante-chefe está certo, e as palavras de Sua Majestade também são muito razoáveis. Em seguida, Sua Majestade, enquanto pedimos desculpas pela imposição, você pode esperar por nós na sala de antes? Nós gostaríamos de chegar a uma conclusão o mais rapidamente possível."

"Eu não tenho objeções a isso. Vou esperar lá, então."

Com isso, Ainz se levantou e deixou a sala em companhia de seus subordinados.



O quarto ainda estava velado pelo silêncio, mesmo após a saída do Rei Bruxo. Pouco tempo depois, alguém soltou o ar, e dispersou a tensão que pairava no ar.

"O que, o que diabos foi isso?!"

"Era monstro é inacreditável! Comandante-chefe, aquele monstro fez o meu cabelo arrepiar. Não há nenhuma dúvida sobre o medo que ele exerce."

"Eu quase pensei que eu ia me mijar!"

Todos os Anões começaram a gritar. Eles derramaram todas as coisas que seus nervos tensos estavam mantendo sob controle.

"O que deveríamos fazer? Ele é o mal encarnado. Se até mesmo uma única coisa do que ele disse for verdade, assustaria até a própria morte."

"Como poderia alguém que irradia uma aura tão maligna ser benevolente? Olhe para ele, quantos seres vivos acredita que ele matou até agora?"

"Mmm. Ele deve ter levado tantas vidas que ele não pode nem sequer lembrar-se de todas elas. E pensar que aquela cara arrepiante realmente poderia proferir tais palavras em tom normal."

"Ele deve estar reunindo equipamentos para alguma grande invasão. Para seu exército das trevas!"

"Além disso, eu odeio o fato de ser tão fácil de entender e concordar com ele. Me sinto como se ele fosse um daqueles demônios que roubam sua alma com um pacto."

Eles foram unânimes em rejeitar a proposta do Rei Bruxo. Muitos deles concordaram que não se podia confiar nas palavras dos mortos-vivos.

"No entanto, a proposta de sua Majestade é muito atraente para o nosso país. Em primeiro lugar, o nosso país será destruído se não fizermos alguma coisa sobre os Quagoas. Além disso, o Rei Bruxo é a única pessoa que pode nos salvar."

O comandante-chefe era a única voz em oposição.

Suas palavras fizeram os outros anões parecerem que tinha mastigado um amargo sem-fim.

"Deixe-me certificar novamente. Não há nenhuma maneira que possamos lidar com os Quagoas por nós mesmos?"

"Não tem jeito. Com a ajuda do Rei Bruxo podemos ser capazes de tomar a fortaleza de volta, mas há muitas coisas que precisamos fazer. Agora, tudo o que podemos esperar é tomar a fortaleza de volta. Se Sua Majestade não viesse aqui, os Quagoas poderiam ter inundando a cidade agora."

"Se o Rei Bruxo falou a verdade, em seguida, houve aparições de Quagoas em Feoh Raidō também."

Os Anões agarraram suas cabeças.

"... Que tal se nós apenas pegar emprestado o poder do Rei Bruxo e depois fingirmos que não sabemos de nada?"

"Isso só iria irritar esse monstro. Mesmo eu estaria infeliz em sua posição. Afinal de contas, nós seríamos as pessoas que só se preocupavam com empréstimos de poder militar para o nosso próprio benefício."

"Ainda assim, o momento para isso é muito oportuno para ser uma coincidência. Poderia o Rei Bruxo estar puxando as cordas nos bastidores?"

"É muito provável, mas não temos nenhuma prova. Tudo o que podemos fazer é adivinhar."

"O importante aqui é que o Rei Bruxo nos escolheu e não os Quagoas. Se desagradá-lo, estaremos colocando um laço ao redor de nossos próprios pescoços. Tentar investigá-lo também seria muito perigoso."

"... Será que o Rei Bruxo bebe?"

"Você acha que ele pode?... Eu acho que você não pode confiar em um cara que não bebe, depois de tudo."

"Ainda assim..."

Neste ponto, o mestre da guilda do comércio que até então estava silencioso, falou.

"Eu acredito que todos nós podemos aceitar o que o Rei Bruxo está dizendo. Faz todo o sentido. Eu faria o mesmo em sua posição, escolher os Anões sobre os Quagoas."

Se ele comanda um exército que poderia facilmente aniquilar os Quagoas, em seguida, ajudar os Quagoas a matar os anões não iria oferecer-lhe nenhum benefício.

"Ele disse que queria emprestar trabalhadores mortos-vivos para nós. Não tomar as minas para si mesmo não seria mais rentável?"

"Bem, não haveria nenhum ponto em nos tomar como escravos..... Além disso, conhecemos a montanha, não é?"

"Entendo. Isso é muito provável. Ele sente que explorar as minas por si mesmo seria muito problemático, então ele vai deixar-nos escavar os minérios. Então, vai nos dar um colar bonito para nos agradar?"

".... Ainda assim, depois de falar com o Rei Bruxo, fico com a sensação de que tudo ficará bem, contanto que negociamos com ele. Em outras palavras, ele não tem a intenção de nos explorar com acordos comerciais desiguais?"

"Nesse caso, eu posso entender por que ele está oferecendo tais termos generosos. Ainda assim, não seria bom concordar com sua proposta?"

"Por que você diz isso?"

"Porque nós podemos ajudar uns aos outros. Enquanto o Rei Bruxo quer minérios, ele vai nos proteger. Podemos pensar no Rei Bruxo como um mercenário com um enorme apetite por vinho, nesse sentido."

A opinião geral havia mudado de "lidar com ele é perigoso" para "nós vamos ficar seguros, desde que temos valor". No entanto, durante o curso desta mudança, um anão falou friamente.

".... Todos vocês pretendem ser os asseclas daquele morto-vivo?"

Todos os olhos se voltaram para o homem que tinha ficado firme em oposição a Ainz desde o início - o mestre de forja.

"Não é uma questão de bom ou mau. Neste momento, o nosso país está em uma crise de sobrevivência. Se não fizermos algo sobre os Quagoas, vamos ser destruídos com absoluta certeza."

"... E a nossa força sozinha não pode derrotar os Quagoas."

"Então, que tal pedir ao Império por ajuda? Temos tido relações com eles por muitos anos. Isso não seria mais seguro? Nós não sabemos nada sobre o Reino Arcano, você sabe disso."

"Mesmo que nós pedíssemos ao Império por ajuda, eles não teriam nenhuma chance contra os Quagoas. Eles são inimigos muito difíceis para qualquer um que use uma arma. A coisa mais importante é que os humanos não podem enxergar no escuro e eles não são adequados para o combate subterrâneo. Embora possam ter uma chance se pudéssemos atraí-los para a superfície, não temos nenhuma maneira de fazer isso."

"Então parece que lidar com o Reino enfeitado é a nossa única opção. Em todo caso, vamos começar por pedir ajuda, e deixar os acordos comerciais para depois que virmos o Reino Arcano. O que você acha?"

"Isso poderia ser a maneira mais segura de fazê-lo. Ainda assim, estamos fazendo negócios com eles para derrotar os Quagoas, certo? Então, se não fizermos um acordo com eles, vamos ter de pagar por serviços prestados, não vamos?.... Eu não quero nem pensar no tipo de preço que se pode colocar em débito a um país."

Todos os Anões estavam de cara azeda.

"Eu acho que a única maneira de salvar o país é aceitar sua proposta. Isso significa que vamos ter de confiar na força do Rei Bruxo nas próximas décadas."

Em meio a murmúrios de concordância, o mestre de cavernas e minas murmurou algo ao longo das linhas de, "Usando os mortos-vivos como trabalhadores significa que eles podem continuar por

todas essas décadas", mas ninguém prestou muita atenção a ele. Isso era porque havia um outro pronunciamento que tomou seus ouvidos.

"Vocês parecem ter se esquecido de algo importante. Eu me oponho a isso. Eu nunca vou deixar nosso povo ser seus escravos!"

"Escravos?"

"Os ferreiros rúnicos!"

"O Rei Bruxo já disse que não seriam escravos, não?"

"Sério?! Você realmente acredita no que ele diz?!"

Assim repreendido, o Anão, que falou baixou a cabeça.

"Oi, olha. Não podemos descartar essa possibilidade."

Mesmo que tudo que o Rei Bruxo declarou fosse verdade, qualquer pessoa que sabia que um morto-vivo odiava a vida não seria capaz de acreditar.

"Reféns, então?"

"Não. Não haveria necessidade para ele especificar ferreiros rúnicos, nesse caso. Ele poderia facilmente ter afirmado demandas por nossos familiares em seu lugar."

"Então, podemos recusar a questão dos ferreiros rúnicos, mas perguntar se qualquer outra coisa serviria como pagamento?"

".... Há tesouros que podem mudar sua mente?"

"Não. Embora, se tomarmos de volta a capital e se o tesouro estiver intacto, o que pode ser capaz de lhe pagar por seus serviços?"

"Não, ele não vai aceitar isso. Vamos precisar de sua força para ter de volta o capital real, certo? Se tomarmos essas circunstâncias, o que dizemos quando nos perguntam: 'Será que vocês podem tomar estes tesouros dos cofres da cidade reconquistada?' Se você estivesse no seu lugar, você acha que seria um bom negócio?"

".... Francamente falando, eu acho que seria bom se nós apenas aceitar todos os seus termos."

O Mestre de Forja olhou para o Mestre da Gilda do Comercio.

"Escravos!!"

"Isso é apenas a sua opinião! O Rei Bruxo já disse que não vai levá-los como escravos! Tudo o que precisamos fazer é enviar pessoas para se certificar disso, certo? E o mais importante.... Embora isso possa parecer um pouco demais... Desenvolvimento Rúnico é uma tecnologia ultrapassada. Considerando que pode desaparecer a qualquer momento, eu não acho que vai ter um problema em entregá-lo. Muito barato para o que estamos recebendo, certo?"

"Mas nós vamos perder todo o ramo da nossa profissão, você não acha?"

"Ainda assim, agora é o melhor momento para vendê-lo, certo?"

"Eu me oponho a ele!!"

Bolhas formadas na borda da boca do Mestre de Forja enquanto ele gritava.

"Isso é o resultado da lógica, e não as emoções? Não parece assim para mim."

"Eu não tenho ideia porque todos vocês têm tanta confiança no Rei Bruxo!!"

Neste ponto, o comandante-chefe falou em tons frios. Tendo enfrentado os Quagoas na batalha, ele sabia da situação desta cidade melhor do que ninguém. Portanto, ele não queria desperdiçar palavras com conversas inúteis e tinha ficado de lado como um observador, mas ele finalmente chegou ao seu limite.

"A confiança de lado, esta cidade vai certamente ser destruída se não pedirmos a força do Rei Bruxo. O que você está fazendo é deixando de lado a única forma de salvação que temos."

"O que você disse, nanicoooooo?!"

**[Observação: The treta has been planted]**

"Eu estou no comando dos militares desta cidade. E eu digo que a única maneira de proteger a cidade é com o poder de Sua Majestade! Você quer destruir a cidade? Caso contrário, me diga uma maneira de vencer os Quagoas sem usar a sua força! Vovô!"

**[Observação: Chamou de vovô, eu não deixava.... Aposto 50 no comandante-chefe.]**

"Você! Você estava chamando aquele monstro de Sua Majestade desde que você entrou neste quarto! Você já traiu este país?!"

O Mestre de forja agarrou o comandante-chefe pelo pescoço.

**[Observação:**

[https://cdn.mensagenscomamor.com/resize/696x392/content/images/img/o/observando.jpg /](https://cdn.mensagenscomamor.com/resize/696x392/content/images/img/o/observando.jpg/)  
[https://www.youtube.com/watch?v=1I3ktyzh\\_Pk&index=21&list=PL75BUSeEycSa4UHd2\\_DYrAGvg5FKVuRm2 \]](https://www.youtube.com/watch?v=1I3ktyzh_Pk&index=21&list=PL75BUSeEycSa4UHd2_DYrAGvg5FKVuRm2)

"Que merda é essa, velho podre e tolo? Você quer lutar?! É natural se referir a alguém com tal poder com termos de respeito! Vocês são os únicos que não se pode confiar! Ele poderia facilmente aniquilar este país, você sabe! Se você disser que eu traía esta nação, então vocês estão colocando em risco a segurança das pessoas!"

O comandante-chefe aproveitou e também pegou o Mestre de Forja pelo colarinho e suas testas colidiram.

"Oi! É uma coisa para se discordar, não para lutar!"

Os outros anões rapidamente subiram para separar o par.

No entanto, os dois ainda se encaravam, como se estivessem se preparando para a segunda rodada.

"Em todo caso, vamos fazer uma votação. Se alguém discordar, vamos discutir isso mais tarde. Vai ser mais construtivo do que uma briga."

"Sobre o que é o voto?"

"Em primeiro lugar, se vamos deixar os ferreiros rúnicos irem ao Reino Arcano, a fim de fazer uso do poder do Rei Bruxo. Todos a favor, levantem a mão."

Todos, exceto o Forgemaster levantaram suas mãos.

"Mm. Então, o próximo item. Queremos estabelecer relações com o Reino Arcano e começar o comércio? Todos a favor levantem a mão."

O resultado foi o mesmo que antes.

"Entendo. Em seguida, a votação relativa ao Rei Bruxo - Sua Majestade está decidida. Desculpe, comandante-chefe, mas você pode chamar Sua Majestade de volta agora."

## Parte 2

Ainz e companhia foram mais uma vez convidados para a Câmara do Conselho. Depois de entrar, eles viram um único anão descontente enquanto os outros estavam cheios de positividade. O comandante-chefe também parecia bastante à vontade.

Em outras palavras, tudo o que tinha desenvolvido foi como ele esperava. Ainz sorriu por dentro.

"Por favor, aceite nossas desculpas sinceras por fazer você ir e vir constantemente. Depois da discussão, decidimos proceder como você deseja Sua Majestade. Para começar, nos comprometemos a compaixão de Sua Majestade em relação ao problema da localização das forças inimigas. Depois disso, vamos iniciar relações diplomáticas e comerciais com a nação de Sua Majestade. No entanto, a natureza das mercadorias e os métodos de operação vai exigir novas negociações para resolvermos pequenos detalhes."

"Naturalmente. Em todo o caso, vou imediatamente fornecer a força de combate necessária para retomar a fortaleza e impedir que qualquer nova invasão dos Quagoas aconteça. Vou enviar um representante junto para lidar com os pontos mais delicados das relações internacionais em poucos dias, para que você possa discutir o assunto amplamente."

Ainz deu um suspiro de alívio.

Ele tinha de entregar tarefas como esta - que exigiam conhecimento relevante - para Albedo. Felizmente, eles não tinham insistido em resolver as coisas aqui e agora.

"Então, há a questão de preço de Vossa Majestade para a recuperação da Capital Real; o envio de nossos ferreiros rúnicos ao Reino Arcano. Vamos prometer isso a você. No entanto, gostaríamos de enviar um grupo de inspetores ao Reino Arcano para ver como nossos irmãos estão sendo tratados, e para garantir seu bem-estar. Temos a sua permissão para fazê-lo?"

"Claro. O Reino Arcano aceita as entrevistas destes inspetores."

Os Anões pareciam muito mais aliviados agora.

Será que eles pretendem realizar uma inspeção no local de trabalho? Pelo contrário, parecia mais provável que eles queriam ver se o Reino Arcano estivesse aderindo ao seu lado do contrato de trabalho entre as duas nações.

*Normalmente, contratos de trabalho nunca são honrados. No entanto, eu juro que não vou deixar ninguém acabar como Herohero-san. Vou precisar elaborar um contrato com termos que os*

*anões vão respeitar, deixando as ferreiros rúnicos se concentrarem no desenvolvimento e afins, entre outras coisas.*

Ainz acenou para os anões sobre sua preocupação com os seus colegas.

*Não, tudo isso é graças aos Quagoas. Esta situação surgiu porque eles conquistaram a fortaleza. Se eles não tivessem escolhido este momento para atacar a nação dos anões, os eventos não teriam se desenrolado dessa forma tão suave. Conseguir o recrutamento dos ferreiros rúnicos por outros meios teria tomado uma grande quantidade de tempo e recursos. Quase sinto pena em exterminar os Quagoas agora...*

Uma boa volta merece outra, depois de tudo.

"Então, quando é que Sua Majestade a intenção de começar a recaptura do Reino Anão?"

"Umu... O mais cedo possível."

Enquanto não era provável que os Quagoas tivessem derrotado os Death Knight, mas sim um jogador, ele não podia excluir sua ligação inteiramente. Ele tinha que verificar isto o mais rapidamente possível.

"Então, vamos colocar-nos em suas capazes mãos. Para nós, anões, sendo capaz de recuperar Feoh Berkanan de volta é como um sonho se tornado realidade. Estou certo de que as pessoas se alegrarão com o poder incomparável de Vossa Majestade. Pode soar forçado, mas isso vêm de coração."

*Em outras palavras, se eu não voltar a capital, relações internacionais serão muito complicadas. Não é como se eles estivessem tentando impor-me, mas isso soa muito egoísta.*

"Entendo. Então, vou apressar para me preparar." Ainz assentiu. Então, ele pensou em alguma coisa.

"Oh sim, eu tenho um pedido. Eu não sei se vocês vão se importar."

"O que, que tipo de pedido é, Sua Majestade?"

Os Anões fizeram essa pergunta nervosamente. Ainz estava confuso com a sua atitude temerosa. Ele não tinha dito nada que deveria ter-lhes assustado. Ainda preocupado se ele tivesse feito algo estranho, ele perguntou:

"Tenho a intenção de apresentar um presente a um certo Lizardman, e gostaria de pedir por sua mão de obra excepcional para apresentá-lo com um conjunto adequado de armadura."

Houve uma ingestão aguda da respiração atrás dele.

"É isso mesmo, Zenberu."

Ainz virou-se para olhar para trás, para o Lizardman que estava segurando a respiração. "É para Zaryusu. Diria que é um presente para comemorar o nascimento de seu filho."

**[Observação: Olé!!! Má oieeee!!! Alguém caiu no conto do vigário!!! ]**

Ainz tinha falado isso porque ele pretende preservar a vida de Zaryusu. Ele certamente seria pai de muitos Lizardmans raros no futuro. Assim, lhe dar uma excelente armadura fazia muito sentido.

A atenção dos Anões virou-se para o Mestre de Forja.

Ele cruzou os braços na frente dele, ainda franzindo a testa para Ainz. Ele não parecia aprovar.

"Que tal isso? Consegues fazê-lo?"

Depois de ser interrogado novamente e cutucado pelas pessoas ao seu lado, o Mestre de Forja finalmente balançou a cabeça, com indisposição estampada em seu rosto.

"Quais são as medidas? Nós podemos custear isso."

"Armadura mágica tinha que ser feita sob medida para encaixar em seu portador. Você pode encanta-lo aqui?"

"Eu não tenho confiança em matérias mágicas. Você terá que perguntar o Sumo Sacerdote sobre isso."

"Se você aceitar um encantamento de baixo nível, não deve haver qualquer problema. Você não se importa, Sua Majestade? Eu acredito que você deve ter melhores encantadores dentro de seus domínios..."

Na verdade, havia poucos encantadores qualificados dentro do Reino Arcano. Encantadores eram Magic Casters essencialmente especializados, e eles eram originalmente afiliados à Guilda dos Magos. No entanto, a Guilda dos Magos do Reino Arcano foi essencialmente dissolvida.

Além disso, Nazarick utilizava um processo diferente de encanto, o de cristais de dados. Ele queria preservá-los, tanto quanto possível, uma vez que ele não poderia obter cristais de dados neste mundo. Naturalmente, ninguém em Nazarick poderia realizar os encantos deste mundo.

Em outras palavras, o Reino Arcano não tinha capacidade de encantar itens mágicos. Dito isto, não havia nenhuma necessidade para que eles saibam sobre isso.

"Se surgir a necessidade, tudo o que tenho a fazer é reforçar o encantamento existente. Em todo o caso, gostaria de uma armadura a partir desta cidade. Ele também irá servir como publicidade para os armeiros Anões."

"Ho," Os olhos do Forgemaster estreitaram. "Ela deve ficar pronta dentro de uma semana."

"Serio. Isso seria maravilhoso. Até então, eu devo estar envolvido em tomar de volta a capital. Bem, se a batalha terminar antes que seja completa, eu poderia acabar esperando por ela nesta cidade."

"Hmph. Então eu vou trabalhar o mais rápido possível."

Era bastante claro que ele não queria dizer "seria uma vergonha para mantê-lo esperando". Era mais como "Eu vou terminá-lo rapidamente para que você não fique muito tempo pendurado em torno desta cidade."

*Por que ele me odeia tanto? Eu deveria ser um herói para este país, certo? Ou o libertador que retomaria a sua capital real, certo? Não me lembro de fazer qualquer coisa para merecer tal ressentimento..., é isso? Ele é realmente apenas um velho tolo teimoso?*

"Em relação ao pagamento-"

"Como eu disse apenas agora, não há nenhuma carga."

"Isso resolve o preço desse artigo particular. Quando eu falo sobre o pagamento, estou me referindo ao fato de que é um produto acabado e uma amostra. Eu preciso de você para me dizer quanto custa para que eu possa estimar o quanto é preciso para produzir este tipo de coisa."

"... Eu não decido os preços. Oi, Mestre da Guilda do comércio, você está no comando disso."

"... Para começar, nós teríamos que considerar o material de que a armadura é feita. Isso certamente afetaria a faixa de preço..."

"Ah, então é assim." Ainz respondeu, tentando não o deixar mostrar em sua atitude. "... Então me diga, qual é o metal com a qualidade mais alta nesta cidade?"

Se os nomes de um dos minérios prismáticos surgissem, Ainz pode muito bem abandonar as suas atuais negociações e subjugar os anões pela força.

No entanto, suas preocupações eram infundadas.

O metal que ele falou era adamantite.

"Adamantite, hm? Não há nada mais duro do que isso aqui? Não, mesmo um metal ligeiramente mais duro seria uma raridade nesta cadeia de montanhas."

Eles não poderiam responder a essa pergunta.

Havia uma possibilidade de que esta era informações secretas e não podiam falar abertamente disso para Ainz. No entanto, o questionamento direto não ajudaria. Usando magia charme para fazê-los falar deixaria as memórias de ser controlada, por isso, se ele não poderia eliminá-los mais tarde, não era uma opção. Infelizmente, ele não tinha outra maneira de perguntar.

Desde que Gondo também não sabia, ele só poderia fixar suas esperanças nos ferreiros rúnicos mais altos.

Como Ainz escondeu sua decepção, ele produziu um lingote debaixo de suas vestes.

"Então, vamos fornecer o metal. Apenas me diga a taxa de processamento."

Este era um metal de nível 45. Não era particularmente forte, mas era muito mais forte do que adamantite.

As habilidades defensivas de Zaryusu disparariam se ele usasse uma armadura feita a partir deste material. Seria o suficiente para protegê-lo da grande maioria dos inimigos neste mundo.

"E isso é..."

A julgar pela expressão no rosto do Mestre de Forja enquanto examinava o lingote, Ainz tinha certeza de que este minério não poderia ser escavado em qualquer lugar próximo daqui.

"Uma sem val...."

Ainz fechou a boca antes que ele pudesse dizer "sem valor". Afinal, esta era a matéria-prima para uma armadura que ele estava dando para Zaryusu. Ele não podia dizer esse tipo de coisa na frente do Armeiro que assumiria a tarefa.

"É um metal utilizável. Eu tenho algumas armas feitas do mesmo material. Um momento por favor."

Ainz se levantou e saiu da sala antes de olhar através de seu inventário.

Depois de algumas pesquisas, retirou uma estranha - uma das armas em YGGDRASIL que haviam sido projetadas para o formulário sobre a função – espada curta. Em seguida, ele voltou para o quarto. Assustado com o fato de que Ainz estava segurando uma espada curta, os Anões se deslocaram desconfortavelmente em seus assentos. Ainz colocou a espada curta na mesa e a soltou.

Felizmente, ele parou na frente do Forgemaster.

Ele não pegou a espada curta que deslizou diante dele, mas em vez disso estudou-a com um olhar assustador no rosto. Deve ter o incomodado de alguma forma.

"Este. Desde que é uma espada curta, eu não sei se você pode usá-lo como uma referência para armadura.... Que tal? Você pode fazer isso?"

Por alguma razão, aquelas palavras causaram uma vermelhidão no mestre de forja.

"Eu vou fazê-lo e lhe mostrarei!"

Sentindo a poderosa determinação na voz do Mestre de Forja, Ainz assentiu.

"Umu. Então, por favor, cuide disso. Eu gostaria de uma armadura cota de malha, se possível. Eu vou lhe emprestar a espada curta também; se você precisar de qualquer outra coisa, sinta-se livre para me informar. Zenberu, você deve estar mais familiarizado com Zaryusu. Responda-lhe sobre o seu tamanho corporal, forma e outros detalhes."

"Eu entendo, Sua Majestade."

"Então... isso é tudo para o meu pedido. Se está tudo bem com você, eu vou me retirar."

"Sua Majestade, posso perguntar onde você está indo?"

"Ahh, comandante-chefe. Houve um anão da cidade do Sul que eu salvei, não? Fui convidado para sua casa, e eu vou ser um convidado lá hoje..... Vamos deixar a recepção de boas-vindas para mais tarde."

Ou melhor, Ainz não queria embarçar a si mesmo, então ele queria evitar tal cerimônia. Claro, ele não chegou a dizer isso.

O comandante-chefe parecia um pouco desconfortável.

"Eu entendo a vontade de Sua Majestade. No entanto, seria um pouco angustiante, se a informação de que o salvador da nossa nação teve que adquirir acomodações pessoalmente. Já preparamos uma sala Vip para você; você consideraria descansar lá durante o dia?"

Ainz apreciou a proposta. As palavras do comandante-chefe eram aceitáveis, e não havia nenhuma razão para recusar.

"Então vamos fazer isso. Irei visitar Gondo - o Anão que me trouxe até aqui - e pedirei desculpas por não poder ficar em sua residência."

*Eu confio em você não vai tentar me impedir outra vez. Parece que o comandante-chefe e os outros tinham objecções a fazer.*

### Parte 3

Outro anão entrou. Ele era um ferreiro rúnico. Havia muitas poucas pessoas nesta cidade que se chamavam de ferreiros rúnicos agora, e ele era um deles.

O Rei Bruxo tinha dado algo para Gondo, que por sua vez tinha repassado a todos os ferreiros rúnicos que ele conhecia. Os resultados foram excelentes. Mesmo antes da hora marcada, nove

décimos dos ferreiros rúnicos que ele tinha abordado já estavam em seu laboratório de pesquisa. Não havia dúvida de que o resto também chegaria mais cedo.

"Por aqui!"

"Oh! Gondo! Estou chegando!"

Antecipação foi escrito em todo o rosto do anão que se aproximou.

"Tudo bem, agora me dê o que prometeu!"

Quantas vezes essas palavras foram repetidas até agora? Enquanto Gondo achava irritante, ele racionalizou-o como uma forma de trabalho, e ele deu aquele anão à mesma resposta que ele tinha dado a todos os outros:

"O Rei Bruxo tem algo a dizer a todos. Você irá buscá-la depois disso."

"O que?"

"Eu te disse, não disse? Antes que eu te der essa pequena garrafa. Sua Majestade tem algo a dizer, e depois de ouvir até final, você terá a garrafa grande."

"Hm, bem, isso me é familiar..."

"Tudo bem, se você entendeu, então sente-se ali."

"Umu... Além disso, ah, Gondo. Sobre isso..."

Gondo sabia que estava por vir, mesmo sem ouvi-lo. Cada ferreiro rúnico que tinha chegado havia dito a mesma coisa.

"Ninguém além de Sua Majestade tem esse vinho. Vocês entenderam? Vocês entendem que tal vinho só pode ser encontrado em seu país?"

"Mm, mhm. Isso é verdade. Que gostoso, como se a alegria se espalhasse através de sua boca... Ele desliza por baixo da garganta, queimando no intestino..."

"Mhm. Tudo bem, se você o obter, em seguida, sente-se ali."

Gondo empurrou o ferreiro rúnico - que estava imaginando essa delícia invisível - na direção apropriada.

"Vamos lá, não sejam assim. Vocês já provaram isso antes, não é? Vocês entendem o que eu sinto, certo?"

"Eu nunca tinha tocado. Eu não sou um fã de beber."

"Oh, o que é um desperdício! Gondo, você já perdeu quatro quintos de sua vida!"

"Sim, sim, sim, apresse-se e sente-se. Olhe, esses caras estão todos bêbados, você deve ir discutir com eles."

"Ohhh! Sério?!"

O ferreiro rúnico animado começou a correr e, de repente parou. Em seguida, virou-se para olhar para Gondo. Muitos dos ferreiros aqui tinham feito isso também.

"Eu digo, Gondo."

"Está bem. Não se preocupe comigo."

"Sério? Mas..."

"Está bem. É por isso..."

"... Eu entendo. No entanto, há uma coisa que você deve se lembrar. Você pode vir a mim para ajudar a qualquer momento."

Depois de dizer isso, o ferreiro, mudou-se para sentar-se com os outros. Em seguida, juntou-se a sua discussão entusiasta sobre as alegrias de álcool.

Gondo suspirou, seu coração doía fracamente.

O Rei Bruxo Ainz Ooal Gown tinha dado a Gondo um determinado item, a fim de reunir os ferreiro rúnico.

Esse item era um vinho.

Gondo não bebia, mas nenhum anão podia resistir ao sabor desse delicioso vinho. Assim, ao aguçar o apetite com uma pequena amostra de álcool exótico e prometendo-lhes uma garrafa grande dessa mais tarde, eles devem ser capazes de reunir cerca de metade dos ferreiros. Isso foi o que o Rei Bruxo tinha dito. Contudo-

Cada assento aqui parecia estar preenchido.

Gondo suspirou novamente. Pessoalmente falando, ele não queria reuni-los com tais truques baratos. Em vez disso, ele queria inflamar o seu orgulho como artesãos e tê-los ali por vontade própria.

Ou melhor - isso era apenas o desejo egoísta de Gondo.

O Rei Bruxo tinha usado o método mais rápido e mais eficaz para reunir os ferreiros. Baseando-se no seu orgulho de reuni-los teria perdido muito tempo valioso.

Os ferreiros rúnicos estavam em apuros. Eles haviam perdido a prova de que eles e seus antepassados tinham existido, enquanto que tudo o que estava à frente era escuridão. Atolados na negatividade, não era de se admirar que muitos deles tivessem desistido de si mesmos. Muitos poucos anões ainda se chamavam ferreiros rúnicos e praticavam seu ofício. A maioria deles tinham retirado as telhas em suas oficinas e apenas vivia o dia a dia de uma existência sem sonhos e sem esperança.

Ele poderia ter reacendido o fogo nos corações deles?

Gondo ansiosamente aguardava com expectativa por Ainz e o que aconteceria em seguida.

Na hora marcada, Gondo verificou o número de anões que tinha aparecido. Cada um estava presente.

"Bem? Ainz-sama perguntou se ele poderia começar."

A menina que correu até Gondo era um dos assessores confiáveis do Rei Bruxo, Aura.

"Oh, você pode dizer a Sua Majestade que todo mundo já se reuniu?"

"Entendi ~"

A menina saiu correndo. Enquanto observava a sua retirada, Gondo inclinou a cabeça.

Não tinha certeza do que exatamente era aquela garota. Por que o Sr. morto-vivo quase onipotente confiava tanto nela? Ela estava testando sua amizade com os Elfos Negros?

Quando Gondo ponderou isso, Ainz Ooal Gown se adiantou em uma plataforma elevada. Ao lado dele estava a outra serva do sexo feminino que o servia como sua assessora.

"Ohhhhhhh!"

"É o morto-vivo!"

"Um inimigo?!"

Os Anões foram jogados ao caos. Que só era o esperado. Os mortos-vivos eram os inimigos de tudo o que vivia.

"Que-"

"-Silêncio."

A fêmea - Shalltear Bloodfallen - levantou a garrafa em sua mão.

Os olhos de todos poderiam identificar o brilho âmbar de dentro. Eram pessoas intensamente fáceis, assim que seu foco foi para a garrafa em vez da face morta-viva de Ainz, e calaram-se.

"Ainz-sama, qual é a sua vontade?"

"Não, nada. Obrigado por seu trabalho duro, Shalltear.... Tudo bem, obrigado a todos por terem vindo. Há vinho o suficiente para todos, então depois disso, basta levar uma garrafa. Até então, eu espero que vocês vão ficar quietos e me escutarem. Claro, se você sentir que as palavras de um morto-vivo não valem a pena ouvir, você está livre para deixar no local. Claro, vocês não vão obter uma garrafa deste vinho."

O Rei Bruxo varreu o olhar através dos Anões.

Cada fibra do seu ser - a partir de sua atitude e sua dicção e muitas outras coisas - era certa a prova de seu poder esmagador. Em seguida, havia a sua postura régia que lhes fez instintivamente se acovardarem diante dele. Era como se cada conjunto de seus dedos fosse infundido com poder.

"Então... eu confio que não haja objeções, posso começar a falar?"

Os Anões balançaram a cabeça em silêncio.

"Em primeiro lugar, eu sou o Rei Bruxo Ainz Ooal Gown. Os domínios ao sul desta cadeia de montanhas, além da Grande Floresta de Tobe, pertencem a mim. Ser capaz de encontrar ferreiros rúnicos estimados me encanta a partir do fundo do meu coração. Certo, minhas palavras são uma proposta muito simples, bem como um pedido. Venham para meu país. Eu quero usar o seu Desenvolvimento Rúnico para começar uma revolução no encantamento de itens mágicos."

Ao ouvir as palavras do Rei Bruxo, um aumento da dor - nascido de decepção e desespero - perfurou o coração de Gondo.

Gondo sacudiu a cabeça.

Ele rejeitou a questão de seu pai e seu avô, e olhou para os rostos dos ferreiros de lado. Todos eles tinham expressões amargas em seus rostos. Sua resposta não parecia que seria positivo.

"Perdoe-me, mas eu tenho uma pergunta que eu gostaria de fazer."

O anão que levantou sua mão olhou para Gondo.

"Por que você quer nosso ofício? Francamente falando, é praticamente uma arte morta neste país também."

O anão que falou era um dos mais velhos ferreiros presentes.

"... Simples. Eu quero que vocês redescubram, os segredos perdidos de sua arte."

"Perdidos?"

Sob os olhos dos ferreiros rúnicos, o Rei Bruxo produziu uma espada de sua dimensão bolso.

Os Anões engasgaram em unísono.

Foi um choque, verem uma espada que estava sendo retirada do ar. Houve também o terror com a visão do rei esquelético, envolto em luz profana, segurando uma lâmina.

Mas a razão pela qual Gondo exclamou apesar de si mesmo era a mesma admiração que encheu todas as outras pessoas aqui.

Era uma espada preta folheada de qualidade extraordinária. A borda incrivelmente fina, praticamente cintilava com brilho mágico.

"Que... espada incrível..."

"Incrível... Eu nunca vi nada parecido em minha vida..."

"Esta é a espada da mitologia dos Anões?"

"Ohhh! Que, que bela vista, isto é... "

O Rei Bruxo levantou a espada, como que para mostrar para os anões. Os olhos de Gondo instintivamente seguiram seu brilho também.

"Tudo bem, senhores, por favor, prestem atenção ao corpo da espada."

Gondo seguiu onde o Rei Bruxo estava apontando, e gritou. Assim fizeram os outros ferreiros.

Havia 20 runas roxas esculpidas em cima dele.

No entanto, apenas Gondo notou que uma das runas sobre a espada era a mesma que o Rei Bruxo havia descrito durante seu encontro no túnel.

*Entendo. É por isso que ele sabia tanto sobre runas.*

Ele deve ter ganhado esse conhecimento a partir de um estudo cuidadoso dessa espada.

"Então, gostaria de pedir-lhe cavalheiros. Há 20 runas sobre esta espada; é possível uma coisa dessas?"

Não era preciso responder - era impossível. Ninguém aqui poderia fazê-lo, não importa o quão duro eles tentassem. E então, havia uma espada, que parecia existir apenas para zombar de sua incapacidade de fazê-la.

Os ferreiros levantaram de seus assentos, cada um com um inferno feroz em seus olhos. Havia uma paixão neles que não estava lá quando eles estavam falando sobre bebidas. Em seguida, a multidão avançou como uma horda de zumbis atacando os vivos, aos pés do Rei Bruxo.

"Deixe-me vê-la!"

"Por favor! Deixe-me tocá-la!"

"Eu poderia aprender alguma coisa! Eu te imploro!"

"Insolência!"

A menina de cabelos grisalhos olhou para os anões invadindo com um olhar assustador em seus olhos. Os Anões congelaram por um instante, como se empalados por um medo que os cortou como lâminas de gelo. E depois -

"Você está sendo muito barulhenta. Acalme-se."

Não havia dúvida de que estavam na presença de um verdadeiro governante.

Sua aura era um de um líder que estava totalmente confiante em sua posição. Então, novamente, pode ter sido porque ele era um senhor da morte inigualável.

Gondo soube disso desde que ele tinha conhecido Ainz naquele túnel, mas Ainz não tinha revelado esse lado de si mesmo naquela época. Deve ter sido um ato para manter Gondo afastado pelo medo. Esta deve ser a verdadeira natureza do Rei Bruxo.

*Eu não posso dizer qual a expressão dele, mas ele parece satisfeito. Deve ser porque todo mundo está se movendo como ele planejou.*

"Um momento, bons ferreiros. Por favor, me ouçam até o fim. Depois disso, vocês podem tocá-la diretamente. Eu não continuarei até que vocês estejam sentados, e nem vocês serão capazes de obter essa espada."

Abatidos - intimidados por seu ar do poder de um soberano - os ferreiros retornaram aos seus lugares.

"Obrigado. Então, vou continuar de onde parei. A minha pergunta continua de pé – uma espada com 20 runas esculpidas em cima dela está dentro de suas habilidades?"

Todos olharam para o mais velho e mais experiente dos ferreiros. Ele balançou a cabeça, impotente e respondeu:

"Não. Em todo o meu conhecimento, eu nunca ouvi falar de mais de seis."

Uma torrente de perguntas entrou em erupção.

"O que? Seis? Eu nunca ouvi falar de mais de cinco!"

"... É assim mesmo. Parece que poucos sabem disso, mas há 200 anos, o martelo que o rei brandia tinha seis runas esculpidas em cima dele. Esse era o tesouro secreto da arte dos ferreiros rúnicos."

Gondo recordou seu avô.

Pensou no rosto de um ferreiro rúnico de 200 anos atrás, um homem que era um veterano no forjamento de armas rúnicas.

"Ohhhh! É aquele martelo de guerra que poderia abalar a terra? Acho que ouvi dele em uma música uma vez..."

"Certo. Mesmo os ferreiros rúnicos - saudados como gênios e prodígios – daquele tempo não poderiam produzir uma arma com 20 runas sobre ela..."

"Entendo. Portanto, esta deve ser uma arma feita com técnicas perdidas, então."

"Hm? Você não sabe nenhuma, Sua Majestade?"

"Eu não sei como esta espada foi feita. Sendo totalmente honesto, é apenas minha posse. E... seus criadores não estão mais neste mundo."

"Isso significa... que técnicas mais valiosas foram perdidas, então?"

Dor encheu os rostos dos ferreiros. Gondo se sentia da mesma maneira também.

"Por causa disso-"

Todo mundo olhou para as palavras do Rei Bruxo.

"Por isso, eu quero reviver essas técnicas. Assim, eu preciso de sua força. Eu quero que vocês façam algo parecido com esta espada, não importa o custo."

O silêncio desceu.

Não preciso dizer que era porque eles estavam todos conscientes de quão perto do impossível essa tarefa estava.

Mesmo o mais hábil dos ferreiros rúnicos presentes tinha se desdobrado para esculpir quatro runas de uma vez. O Rei Bruxo estava pedindo por cinco vezes esse valor. No entanto, nenhum deles disse que "é impossível". Eles tinham o seu orgulho como artesãos, e depois de ver as obras-primas de um artesão ancestral, eles não poderiam negá-lo.

*Essa espada é como um desafio dos ferreiros mais velhos para os ferreiros de hoje, pensou Gondo.*

"Eu quero fazer isso."

Alguém sussurrou aquelas palavras.

Logo, essa voz não estava sozinha.

"Eu também."

"Eu quero tentar isso."

"Mm, eu quero mostrar ao mundo essa verdadeira lenda."

"Não, eu vou ser a pessoa que vai ser saudado como uma lenda."

"Que absurdo isso. Eu sou o único que vai carregar esse fardo pesado."

O som de um aplauso soou pelo ar. Sua fonte era o Rei Bruxo em seu palco. Embora não sabia como ele tinha feito com as mãos ossudas, diziam que tudo era possível para um Magic Caster.

"Maravilhoso. No entanto, vocês podem fazê-la por si mesmos? Você pode levantar suas vozes e desafiar uma lenda? Pode ser possível. Talvez não. Assim, espero que possam vir para o meu país afim de dedicar suas vidas para a criação de novas técnicas."

O silêncio desceu mais uma vez.

Gondo estava muito consciente de seus sentimentos.

O Rei Bruxo estava oferecendo a essas pessoas - que estavam cientes de que sua arte foi praticamente extinta no país dos anões - uma oportunidade de brilhar na palma estendida da sua mão.

Eles não devem apostar suas vidas sobre este desafio?

"Tudo bem, então, eu vou confiar esta espada a vocês."

O Rei Bruxo deu um passo para fora do palco, apresentando seu punho a um dos ferreiros idosos. Talvez tenha sido coincidência, ou talvez ele tivesse pesquisado isso de antemão, mas o homem a quem ele apresentou era considerado um gênio perdendo apenas para o próprio pai de Gondo que já faleceu, e sua voz tinha muito peso entre os ferreiros rúnicos.

Ele não estendeu a mão para receber isso.

Era natural estar confuso quando foi lhe apresentado uma lâmina tão poderosa.

"Está, está tudo bem? Está tudo bem em entregar esse item poderoso? Uma arma que eu nunca poderia ver novamente em toda a minha vida."

"Neste momento, você não está entre os Anões tentados por vinho, mas ferreiros rúnicos que desejam assumir um desafio. Eu posso colocar minha confiança nisso. Além disso, eu vou estar deixando esta cidade por um tempo. Assim, estou simplesmente a emprestando."

O anão se endireitou.

".... Entendo. Então, por favor, permita-me pega-la emprestada, Sua Majestade."

Ele se curvou profundamente, e recebeu a espada com o maior respeito.

"Ainda assim, eu tenho que dizer que eu não entendo muito bem de técnicas de Desenvolvimento Rúnico. É possível esculpir as runas em cima de uma lâmina e, em seguida, ainda a encantar com magia?"

"Não é assim que funciona, Sua Majestade. Runas são caracteres imbuídos de mana. Assim, runas esculpidas e encantamentos são mutuamente repulsivos. Se um poderoso Magic Caster tentar um encantamento, as runas irão se distorcer."

"É assim mesmo..."

"Aliás, quando você diz que vai deixar Feoh Ger, para onde você vai?"

"Ah, eu vou para a sua antiga capital real."

Todos os Anões gemeram de uma só vez.

Ele podia ouvi-los dizendo coisas como "Aqueles Ruínas.", "Um lugar perigoso.", "Onde ainda os Quagoas governam."

Gondo sabia disso, mas havia uma mensagem em palavras que não poderia ser esquecido.

"Eles dizem que há três desafios que esperam aqueles que queiram ir para lá partindo daqui. Ele ficará bem?"

"Os três perigos, disse ser intransitáveis. Mesmo se você completar o primeiro deles... o labirinto da morte é impenetrável."

Todos os oradores eram os Anões mais velhos. Como esperado daqueles que eram velhos e cheios de anos, parece que eles sabiam das coisas que Gondo ainda não conhecia. Poderia ser melhor para perguntar-lhes sobre isso e informar o Rei Bruxo.

O ferreiro rúnico que tinha se endireitado deu seu conselho ao Rei Bruxo.

"Sua Majestade, esse lugar deve ser o covil de um dragão gigante. Aquele senhor dos dragões de gelo, o Senhor Dragão Branco, pode estar residindo lá. Ele foi a razão para a destruição de Feoh Tiwaz. Eu sei que Vossa Majestade é possuidor de grande poder, mas na minha humilde opinião, aquele Lorde Dragão é igualmente poderoso. Rezo para que você cuide de si mesmo."

"... Um dragão, então. Na verdade, isso o faria ser um adversário muito interessante. Então vou prosseguir com o maior cuidado e lidar com isso com cuidado."

Depois disso, houve várias perguntas mais simples, e a reunião foi dissolvida. Isso aconteceu porque todos perceberam que quanto mais cedo ele terminasse, mais tempo o Rei Bruxo teria que tomar para voltar para a capital. *Eles não podiam suportar ficar no caminho disso*, pensou Gondo.

Ou talvez, eles queriam inspecionar a espada que haviam recebido.

Gondo não sabia qual resposta era a correta, mas dado o inferno nos olhos dos artesãos Anões, era provavelmente o último.



O desejo de gritar "Yahoo!" enchia Ainz.

Ele havia se sentido assim desde que ele tinha terminado sua apresentação. Não foi diferente de quando ele tinha sido Suzuki Satoru. Se ele tinha conseguido ou não, ele queria gritar enquanto ele se deleitava com a sensação de libertação e alívio.

"Isso foi incrível, Ainz-sama! Você realmente conseguiu excitar a todos!"

"Isso foi realmente incrível. A única pessoa em Nazarick que poderia fazer isso é você, Ainz-sama!"

Ainz resistiu ao impulso de dizer, "Ah, não ~" em constrangimento quando Aura e Shalltear o elogiou. Talvez se fossem Demiurgo ou Albedo, ele poderia observa-los enquanto se perguntava se eles estavam zombando dele. Mas desde que era Aura e Shalltear, ele poderia levar suas palavras ao pé da letra. Talvez se ele fosse Suzuki Satoru, ele poderia até dizer: "Eu estou exausto, quer pegar uma bebida?" E seguiria em direção à máquina de venda automática, mas o homem que governa Nazarick e o Reino Arcano não podia dizer tais coisas.

"-Hm, bem, não foi nada demais. Tenho certeza que Demiurgo ou Albedo poderia fazer um trabalho melhor."

"Certamente não!"

"Sim! Sim! Mesmo aqueles dois não poderia ter jogado tão bem com esses anões!"

Ainz não se sentia assim, mas ele não esperava que a situação se desenvolvesse tão bem. E então, o sentimento de culpa veio rastejando enquanto se perguntava se este sucesso era uma boa coisa.

Naturalmente, a espada que ele tinha mostrado aos anões era um item de YGGDRASIL.

YGGDRASIL não tinha um sistema de runas. Então, novamente, poderia ter existido dentro dos dados do jogo, mas não tinha sido descoberto por ninguém até o fim. Portanto, as runas esculpidas nessa espada eram meramente cosméticas - para decoração.

Na primeira vez, ele tinha pensado que talvez eles possam se interessar, se visse esta espada. Mas ele tinha sido apanhado completamente de surpresa pela intensidade de sua reação, até o ponto onde ele, meio que, lamentou dizer que ele queria que eles fizessem uma espada assim.

Mas Ainz suprimiu esse sentimento.

Ele tinha que reforçar a Grande Tumba de Nazarick. Desde que um inimigo com um item de classe Mundial possa aparecer no futuro, e não pode ser evitado que jogadores de lá fora lutem com ele, ele tinha que aumentar a sua força de combate.

**[Observação: Uhhhhmm. Mago poderoso e mascarado.... Não pode ser evitado a treta.... Acho que prevejo treta!!! Uhhhhmm]**

Ainz olhou para Shalltear.

Ela era uma menina vampira que parecia estar corada de vergonha – o que era realmente muito surpreendente quando ele pensava sobre isso. Ela era uma semente que Peroroncino tinha deixado para trás. E ela foi o primeiro NPC que não teve escolha a não ser matá-la com suas próprias mãos.

Sua emoção suprimiu a onda de ódio que se seguiu, mas mesmo assim, ele não podia esquecer. Não podia esquecer a sombra do titular do item de classe Mundial que o fez fazer uma coisa dessas.

Para alcançar seu objetivo, mesmo fazer as pessoas miseráveis com mentiras não era digno de consideração. A coisa mais importante neste mundo eram os moradores de Nazarick. Todas as outras vidas estavam dois ou três degraus abaixo deles.

Igualdade de vidas não era nada mais do que os delírios de um louco.

Se toda a vida fosse igual, então ele gostaria de colocar um homem que torturou pessoas à morte em uma cadeira elétrica e um campeão da referida igualdade na outra, e depois fazer o último decidir qual deles deve morrer. Qualquer pessoa que poderia realmente dizer que eles poderiam confiar seu destino a uma rolagem de dados era um verdadeiro crente.

No entanto, Ainz mataria o primeiro sem hesitação. Isso acontecia porque Ainz sabia que vidas não eram iguais. Não havia comparação entre as vidas dos NPCs de Nazarick e as vidas de pessoas de fora dela.

"Isso é Ainz-sama para você!"

"Tem razão!"

Antes que ele pudesse terminar sua linha de pensamento, o louvor de Aura e Shalltear esfaqueou seu coração. Em todo caso-

"Não diga que eu estava 'jogado' com eles. Eu simplesmente disse a eles a verdade."

Ele havia dito isso a elas por causa de Gondo, que deveria ter estado atrás dele.

No entanto, quando não houve resposta por trás, Ainz intrigado virou-se.

Gondo aproximou silenciosamente, preparado para dizer adeus a Ainz.

"... O que foi, Gondo?"

Ao ser abordado, Gondo levantou a cabeça.

"... Sua Majestade. Desde que disse isso a eles, posso compreender que o Conselho aprovou a viagem dos ferreiros rúnicos?"

"De fato. Eles também disseram que iriam enviar uma equipe de inspeção no futuro para ver se eles estariam sendo tratados como escravos, mas, fundamentalmente, eles concordaram em fazê-lo."

"Entendo... Então estas grandes pessoas realmente sentem que o Desenvolvimento Rúnico não é mais necessário?"

As lágrimas de Gondo fluíram pelo seu rosto

**[Observação: OMG!!! Imagino um toquinho de gente chorando.... Não vejo diferença entre uma criança se aproximando de seu pai enquanto chora.... Emocionei!!!]**

Ainz ficou chocado, com exceção da infância, as lágrimas de um homem eram uma coisa rara.

Essas lágrimas devem ter sido derramadas, porque ele tinha aprendido que a arte que ele admirava e que ele se orgulhava, foi julgada inútil e abandonada por seu próprio país.

*Mas esse é realmente o caso*, pensou Ainz. Dadas às circunstâncias do país dos anões, seria muito difícil para eles recusarem o pedido de uma nação que havia se comprometido a lhes enviar reforços.

As necessidades de muitos superam as necessidades de poucos. Isso era uma verdade entre as nações.

Mesmo Ainz iria matar centenas de milhões de pessoas por Nazarick.

Ainda assim, não havia necessidade de dizer a Gondo nada disso.

"De fato, Gondo. Este país parece ver seus ferreiros rúnicos como sendo descartáveis. Eles os entregaram com quase nenhuma resistência quando eu pedi para eles."

Gondo, bem como os ferreiros rúnicos que puderam ouvir isso dele, tiveram que abandonar seu país até certo ponto. Embora fosse muito difícil de abandonar completamente a terra de seu nascimento, ainda era um passo necessário para fazê-los se dedicarem a máxima lealdade ao Reino Arcano.

Ainz gentilmente bateu no ombro de Gondo.

"No entanto, o mesmo não é verdade para mim. Sinto potencial nos ferreiros rúnicos."

Mesmo se os sonhos de Gondo não pudessem ser realizados, monopolizar estas pessoas qualificadas e usando a sua investigação poderia permitir-lhe desenvolver uma contramedida contra os inimigos com armas rúnicas.

O conhecimento era poder.

"... Mesmo se alguém for descartado por um país, há sempre outro país que o acolha, você não acha?"

Ainz bateu no ombro várias vezes de Gondo. Gondo enxugou o rosto desajeitadamente.

"... Muito obrigado, Sua Majestade. Por favor, permita-me atender às suas expectativas com todas as minhas forças."

"Umu, umu. Vou aguardar por isso."

Ainz sorriu - embora seu rosto não se mexeu –como se estivesse dizendo “Eu confio em você.”.

Então, novamente, Ainz estava pensando.

Seria bom se ele pudesse aprender sobre a Capital dos Anões. Ele provavelmente precisaria usar Gondo para fazer algum trabalho braçal afim de obter mais informações. E então, ele tinha que falar com o comandante-chefe.

*Dragões em YGGDRASIL poderiam viver para sempre. Não seria estranho para eles, serem indivíduos de poder inimaginável. Então, com toda a certeza haverá um dragão de gelo esperando por mim...*

De repente, o rosto de um jovem - não, uma jovem mulher apareceu de dentro de suas memórias.

"Venho a pensar sobre isso, ela disse que queria me ajudar a aprender mais sobre eles... Que vergonha."